



No ano de 1984, o acontecimento mais saliente na ABL e mesmo do basquetebol nacional foi o título máximo conquistado pelo Clube Atlético de Queluz. Para relembrar tal facto pedimos ao Rui Correia,

actual Vice-Presidente do Núcleo de Basquetebol de Queluz, clube sucessor do Clube Atlético de Queluz, que impacto teve esse facto sobre um jovem de 11 anos.

Eis o seu depoimento:

“Ano de 1984... Tinha acabado de completar 11 anos. Nessa época, tal como hoje o futebol era o desporto nº1 em Portugal, contudo Queluz respirava outro tipo de modalidades, dado que em termos de futebol, a única equipa da vila militava nos “profundos” distritais.

O fim da década de 70 tinha tirado o hóquei, do Desportivo de Queluz do anonimato, e o princípio dos anos 80 tinha colocado o basquetebol através do Clube Atlético de Queluz em alta.

Lembro-me que a chegada a Queluz de vários jogadores oriundos do Sporting, como Carlos Lisboa, Rui Pinheiro, Augusto Baganha, fez com que em pouco tempo, nas ruas, nos cafés, escolas, etc não se falasse de outra coisa.

Para mim tudo isto ainda era um bocado confuso, tinha acabado de sair do futebol que pratiquei 2 anos e sem quase dar por isso fui cair ao basquetebol, modalidade que nessa altura se jogava e brincava nas ruas onde experimentávamos um pouco de tudo.

Numa tarde de sábado, uns amigos que já jogavam minibásquete no Queluz levaram-me a ver um jogo... Fiquei encantado ... Do jogo pouco vi e até hoje, ainda não sei bem, quem jogou contra o Queluz, as filas para entrar no pavilhão eram grandes e lá dentro um ambiente fabuloso, mas ao mesmo tempo quase assustador para um puto de 11 anos.

Pensei que os cânticos e aquela gente toda só existiam no futebol!

Lembro-me que havia uma claqué extremamente organizada chamada de "Fúria Negra" da qual um ano depois ainda fiz parte, ... O pavilhão encontrava-se completamente lotado. Vi o jogo atrás de uma tabela com gente muito mais alta à frente... Mas toda aquela envolvimento para mim era melhor que o próprio jogo.

Recordo-me que o Queluz ganhou e também sei que a partir daí nunca mais falhei um jogo em casa e ainda fui alguns fora, inclusive no último onde fomos campeões na Tapadinha.

No dia a seguir, a vila de Queluz inteira falava da vitória da sua equipa de basquetebol, até mesmo, quem não sabia com quantos jogadores se fazia uma partida de basquete.

O entusiasmo foi tão forte, que umas semanas depois estava a iniciar-me no basquetebol do Queluz, com o prof. Armando Simões, juntamente com mais amigos numa equipa de Sub-12.

Tenho a ideia de se fazer com o basquetebol em Queluz o que se fazia e ainda faz no futebol, que é entre as crianças jogarem intitulando-se jogadores conhecidos como Carlos Lisboa, Rui Pinheiro etc... O mais curioso é que os jogadores eram conhecidos ao contrário do que se

1984 – Queluz terra de basquete

Escrito por Planeta Basket

Segunda, 16 Outubro 2017 00:10

passa hoje, por quem jogava, e por quem não jogava basquetebol. Mais curioso ainda, é que não havendo redes sociais toda a gente sabia quando eram os jogos, as horas etc... Não será de espantar, quando hoje vejo a nova realidade não só do meu clube mas também do basquetebol, nomeadamente o sénior, existe em mim um sentimento de nostalgia e profunda tristeza.”

Falar do Queluz dos anos 80 é falarmos de Mário Saldanha, que anos mais tarde viria a ser durante longos anos presidente da Federação, é falarmos do já mencionado no texto de Armando Simões, é falarmos de Henrique Miranda, que dá o nome ao pavilhão, é falarmos de Miguel Pereira, ex-Presidente da ANTB e actual Vice-Presidente da Federação, é falarmos dos treinadores Adelino Rodrigues e Fernando Paulino e de tantas outras pessoas que muito ajudaram a enraizar o basquetebol em Queluz, vila que apesar de os tempos serem outros, é decididamente uma terra de basquetebol.